

SERMAN

DA

EXHORTAÇÃO A PENITENCIA,
que pregou no Real Convento de Belem,
na segunda feira á tarde da Quares-
ma no anno de 1684.

O P. Fr. CARLOS DE S. FRANCISCO
Professo no mesmo Convento.

Offereceo ao seu Prelado mayor.

O REVERENDISSIMO PADRE
FREY JOSEPH DE BARCELLOS,
Vigario Geral da Religião do Maximo
Doutor da Igreja, N. P. S. Jeronymo,
& Prior actual, no Real Conven-
to de Belem.

L I S B O A.

Na Officina de JOAÓ GALRAÓ Anno de 1686.

Com todas as licenças necessarias.

МАМЯН

АД

EXHITIONE MAGATYONIENSIA
de Relyon Béjot de Béjot
de Relyon Béjot de Béjot
481 anno 1684

СИГИЛЛУС РЕЛИОН БЕЖОТ
de Relyon Béjot

ERICKSON DE ARGELLOZ
de Relyon Béjot de Béjot
de Relyon Béjot de Béjot
de Relyon Béjot de Béjot

БІБЛІО

БІБЛІОГРАФІЯ АВДІОВІДЕО

12

so
ma
me
de;
per
lhe
del
cer
de;



14

AO REVERENDÍSSIMO PADRE FREY JOSEPH DE BARCELLOS

Prior, & Vigario Geral da Religião do Nossa
Padre S. Jeronymo, nestes Reynos de Por-
tugal.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



AM pareça a Vossa Reverendíssima, que pretendo com pequenos serviços pagar brigações grandes; porque bem sei, que me hade ser forçoso morrer ingrato, ainda que viva sempre agradecido; assi o que pretendo só com este obsequio, he de mostrar a Vossa Reverendíssima o meu desejo; pedindolhe perdaõ da confiança; pois me atrevo a offerecer cousa tão pouca, a sogeito tão grande; mas o muito favor, que em Vossa Reverendíssima experimento, me anima, ao passo, que me disculpa, a pedir-lhe se digne de passar pellos olhos este Sermão; porque desta sorte só, poderá elle ser de todos bem visto; pois he certo, que o que Vossa Reverendíssima approvar, não poderá ser de ninguem reprovado, por ser Vossa Reverendíssima

dissima em tudo o mui unico, na predica, como todos testemunhão, na prudencia, como todos conhecem, na Religião, como todos vem, no zelo, como todos confessão, & no assavel, como todos experimentaõ ; achando em Vossa Reverendissima alivio, o triste; cōsolaçaõ, o queixoso; amparo, o descahido; favor, o desconsolado; premio obom, & castigo o mao; ajustandose em Vossa Reverendissima as obrigações de Prelado, com as razões de Pay, o Ceo guarde a Vossa Reverendissima

Humilde subdito, & mais obrigado.

Fr. Carlos de S. Francisco.



Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.

Pauli secunda ad Corinth.



EM poucos dias h̄a, que a Nao da Igreja atirou pessa de leva, fazendo lembrança aos mortaes, que tudo do mundo era nada: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem rererteris;* E assim cem bando publico, seb pena de confiscação dos bens Espirituaes, ordena a todos se embarguem esta Quaresma, recolhendose à Nao Penitencia; & porque não fique em terra ninguem, me manda a mim nesta tarde, vcs avisas er este o melhor tempo da viagem: *Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.* Pelo que alerta todos; porque h̄a dez dias, que está a Nao à carga, & não he bem, que parta boyante; carreguemola pois de bons propositos, fazendo matalotagem das virtudes, & mercancia das boas ebras, que custão pouco no mundo, & valem muito no Ceo; assim querida digo, porque he tempo da monção: *Ecce nunc tempus acceptabile,* nao receemos o temporal; porque he esta Nao tão segura, que com todo o vento navega; porque foi no porto da Religião fabricada; & tem por mastros a Cruz, por aguiha a paciencia, por ancora a esperança, por leme a Fé, por vellas os suspires, por enxarcia os prepostos, por lastro a morte, por farol ao juizo, & por fogão ao inferno; tem mui forte artilharia, que he o temor de Deos, & não lhe faltão bandeiras, que saõ os pensamentos, servemlle de mar as lagrimas, de ventos a graça, de norte o amor, de patriza o Cec; chama-se a Nao Penitencia; nella fez ja viagem, aquella multidão sem numero de Santos, que São João no seu Apocalipse viu: *Vidi turbā magnam, quam diu numerare nemo poterat;* que alejades nesta Nao, vento em popa, surcarião este golfo do mundo, sem haver Caribdis, que lhe estorvasse o chegarem com maré de rosas ao Porto salvo da Glória, aonde desembcaríão seguros, deixandonos o Navio, para que á sua imitação animados, continuemos a carreyra; assim, Catolico auditorio, maiantes somos todos, que para a patria navegamos, como nosso Padre affirma: *in presenti H̄ier. a2 navigamus, ut in fine perveniamus ad peritum;* Não temamos, que de amor em leg. a graça bot.

graça nos leva; porque he o seu frete tão pouco, que com hum arrependimento se paga; começemos pois a viagem, pondo a proa na melhor estrela do mar.

Ave Maria.

Ecce nunc tempus acceptabile, ecce nunc dies salutis.

Pauli. 2. ad Cor.

HE tempo, sieis, de embarcar, que quer dar à vela o Navio, & fez sinal em os auxilios, que Deos nos dá; & assim não esperemos mais hora, que poderemos perder a monção: Na fabrica da Arca de Noe, diz Victolino, que cada pancada de martelo, que soava, era huma pessa de leva, com que o Ceo advertia, que se embarcassem nella os homens: *malleo-vict. li. rum ictus, quid erat aliud, nisi quedam Divinæ justitiae metuenda vox?* Mas por de dil. que estes se descuidarão, por isso no diluvio afogados perecerão; apressemois pois nossos passos, não vá sem nós o navio; que se o mundo se perdeo por não querer entrar em huma nao, hoje se pôde salvar, embarcando neste baxel; faz elle a viagem para o Porto Salvo da Gloria, & não vos pa-a, que sera dilatada a jornada; porque ainda, que gasteis nella toda a vida, com tudo he a nossa vida tão breve, que nem tempo temos de vida.

Eccles. Lá achou Salamão para tudo tempo: *tempus ridendi, tempus gaudenai, tempus flendi, tempus moriendi;* Sò para viver não achou tempo; porque não cap. 3. disse nunca: *tempus vivendi;* insinuandonos em isto, ser a nossa vida tão breve, que tendo nós para tudo tempo, só não temos tempo de vida; & se a viagem não hade durat mais, que em quanto a vida dura; ó que em breve tempo ao Ceo chegaremos, sendo tão breve a jornada! Para fazer esta nos prepara a Igreja aquella Nao, advertindonos por São Paulo, que he já tempo de partir: *Ecce nunc tempus acceptabile.* E porque o não façamos sem guia, Nosso Padre São Jeronymo se nos offerece por Piloto, mestrandose tão-destro em a navegação do Ceo, que despresa a temporal; & com huma pedra na mão, toma a peito vencer as mayores tormentas do mundo; com que não temos que recear perdição, porque he o Piloto tão versado na carteira, que nella gastou toda a vida embarcado; tendo nesta Nao por beliche huma cova, huma cortiça por cama, por mantimento o jejú, por refresco a disciplina, & a oração por maior regalo; & fazendo em o porto de seus olhos, os mais dos dias aguada, como elle mesmo confessia:

Quoti-

Quot idie lacrymae, quotidie fletus, nos exhorta a que c̄mbarquemos todos cō elle, por ser esta Nao muy segura.

Hier.
ad Cus.

Olhay, no mar da Igreja ha muitos baxeis; porque cada virtude he hum Galeão, que navega para o Ceo: por c̄m de tocas essas virtudes, de todos esses baxeis, he a Nao Penitencia a mais segura, não só por ser mui veleira, senão porque os mais navios, ainda que todos levem ao Ceo, com tudo padecem seus naufragios no caminho; o que não tem a nossa Nao; porque esta sempre vento em popa navega; senão vede bem claro. Na Nao pobreza se embarcou Pedro, quando se desapossou de tudo por Christo: *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te;* mas lá teve hum naufragio *Matth.* tão grande, que esteve arriscado a perderse, negando a seu Mestre no pa- *cap. 19.*
ço: Non novi hominem; passouse pois á nossa Nao: *Flevit amaré;* vede logo como navega seguro; porque nunca mais perigou; porque não lemos, que *Matth.* mais a Deos offendesse. Na Nao mansidão se embarcou David: *Memento cap. 26.*
Domine David, & omnis mansuetudinis ejus; Mas lá teve hum perigo, em que esteve arriscado a ir a pique com o homicídio de Vrías; acchouse pois à *Pf. 31.* nossa Nao: *fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die, ac nocte,* Vede como logo se salvou; como nunca mais a Deos offendec; assi tambem os mais justos; *Pf. 41.* huns na Nao Paciencia se embarcarão, & outros na Nao Piedade se alojão, & todos nestes baxeis seguirão suas derrotas; mas se lermos as Escrituras, acharemos, que antes de avistarem a Patria, padecerão muitos naufragios: porque Job foi do Demonio perseguido, Elias de Iezabel acossado, & Jonas pela balea engolido: porem não assim os que na Nao Penitencia se alistarão: porque estes vento em popa chegão ao Porto Sa- vo da Gloria; como vimos nos Hylaios, nos Arsenios, nos Macarios, & nos Paphuncios; & em todos aquelles, que nesta Nao se alojárão; não re- ceemos pois c̄mbiar, nem esperemos mais hora; porque he tempo de partir, & o que hoje he bonança, pode ser seja à manhaã tempestade.

Na Arca de Noe c̄mbiou a Pomba outra vez, & ficou o Corvo de fôr; & se perguntarmos a causa, Santo Augustinho a dà: *Remansit foris cum voce corrina, quia non habuit gemitum columbinum:* Ficou o corvo de fôr,

August.

, diz o Santo, não tornou a embarcar; porque não teve voz de pomba, que he gemer, senão canto do Corvo, que he Crás, para á manhaã se *Si r. 6.*
guardava! Oh quantos corvos vemos hoje em o mundo, dizer crás, & que poucas poucas gemer! Todos dizem; á manhaã me embarcarei, que ainda hoje he cedo: pois ficei, a maiê de amanhã não he certa, a de hoje he segura, vede que de hum crás, de hum á manhaã, resultou o afogarse Pharaó, por hum crás, por á manhaã se perdeu também muitos: digao Balthasar, digao o Avarento, digao finalmente aquelle rico, de que fala Salamaõ, que promettendo maiê de rosas: *Ceterum nos rosis;* se a- *d. verb.*
Dom.
chou

chou submerso no inferno; pois sieis, se hum crâs nos faz perder, seja hum hodie o que nos salve; não nos fiemos no tempo, que he vario, & o que hoje, he bonança, como disse, pôde ser á manhaã tempestade.

E m quanto Jacob dormio, logrou favores: Benedicentur in te, & in semine tuo omnes tribus terræ; porem tanto, que despertou, teve cuidados; parvensque, quam terribilis est locus iste! & com razão: porque em quanto lhe durou o sono a Jacob, teve escada para o Ceo; vidi scalam; porem tanto, que despertou, achouse sem escada na terra; non est hic aliud: & ver Jacob em hû abriu, & fechar dos olhos a sua sorte mudada. Oh que he muito de temer! parvensque, quam terribilis est locus iste! Por esta escada se entende a nossa Nao; porque conforme Hugo, representava a Penitencia; assi sieiss

Hug.in Em quanto nos durar o sono da vida, teremos escada para o Ceo; porque teremos Nao, que nos leve; porem tanto que despertarmos á eternidade;

28.Ge.. o quam terribilis est locus iste! porque não havemos de ter escada para subir, nem tão pouco Nao para embarcar; porque: non est hic aliud, nisi dominus Dei, & porta Cali; Pois Catholicos, nunc est tempus; não esperemos mais hora, que pode chegar a da morte, & então he a salvação, senão impossivel, arriscada, notay.

Despois de Noe embarcar, lhe fechou Deos a portinhola: inclusit eum Dominus de foris, & diz São Ioão Chrysostomo, que foi para que não recolhesse ninguem, & assim crescia o diluvio, & com a enchente das agoas, gritavão os homens de sora, a que lhe valessem os da Nao, deixandoos, se quer, embarcar, mas a nenhum deferia Noe; porque tinha a escotilha fechada, com que todos se perdessem; Pois valhame Deos, não foi fabricada esta Nao, para que todos se salvasssem: ut salvetur semen universæ terræ? Não tem duvida; pois como só Noe nella se salva? direi, Noe embarcou-se com tempo, os mais porem detiverão, & só agora, que se vem com a morte em os braços, & com a agoa pela barba, he que se querem salvar; assim! pois para estes não ha Nao: inclusit eum Dominus de foris; porque nesta hora he a salvação, senão impossivel, arriscada. Digao Abialão, que tendo as mãos livres na morte, senão soube desembaraçar dos cabellos; da mesma sorte o peccador naquella hora, ainda, que tenha Confessor á cabeceira, não saberà desatar o laço da culpa; assim o que importa, he, aproveitar mones do tempo, embarcando desde logo para Ninive, que se nomea semenza, Pulcria, & não para Tharsis, que se interpreta gosto; Contemplatio gardij; porque está a alfândega desta Cidade já tão cheia de direitos, que quem lá vay carregar de delicias, para a vida, da primeira entrada perde a alma; que lha tomão logo por perdida; assim para Ninive embarcamos, aonde, se levarmos por mercancia as boas obras, será nossa gacap. i.9. na cacia tão grande, que cento por hum nos darão, centuplum accipient;

Matth. Nao

Não nos divirta não da viagem, a memoria de nossas culpas passadas; porq̄ peccadores saõ os de Ninive, & por quatro lagrymas q̄ venterão che gárão a lucrar hum mar de graças; justos vemos em o Ceo, que tambem forão peccadores no mundo; mas com esta diferença, que se os peccados os apartarão alguma hora da eterna felicidade, a Nao Penitencia os levou a essa felicidade eterna, navegando por mares de lagrymas, por serem estas a melhor estrada do Ceo.

Reparei em que daquelle Paraizo, em que logrou o primeiro homem tantas felicidades na terra, não tenhamos hoje no mundo, para tornar a elle, mais finaes, que aquelles quatro rios, que dizem desse paraizo sahir, o Gihon, o Phrison, o Tigris, & o Eufrates; & a razão he, porque como pelas agoas dos rios, se entendem as lagrymas dos olhos, quer Deos á vista mostrarnos, que para chegarmos ao Ceo, havemos primeiro navegar pelos rios das lagrymas, chorando nossas culpas passadas; & assim se as sentimos pello temor da morte, naveguemos pelo Phrison, que se interpreta *exitus*, se as choramos por receat a Divina justiça, que nos feie como setta, naveguemos pelo Tigris, que se interpreta *sagitta*, & se choramos nossas culpas, pelo desejo da Patria, naveguemos pelo Gihon, que se interpreta *mutatio*, & finalmente se choramos nossas culpas pelo amor, que devemos a Deos digno só de ser amado, naveguemos pelo Eufrates, que se interpreta *Frugifer*; de sorte, que para chegarmos ao Paraizo, para onde caminhamos, havemos de navegar por lagrymas; porq̄ só por estas nesse Paraizo se entra.

Descreve o Evangelista São Ioaõ a celeste Ierusalem, & despois nos ter dito a variedade de pedras, de que os edificios se compunhão, nos affirma, ter doze portas tão fermosas, que diz elle ser huma perola cada huma, *duodecim portæ, duodecim margaritæ sunt*, pois valhame Deos, se toda esta Cidade de variedade de pedras se fabrica, como só as portas de *margaritas* se compõem? não era mais acertado, que as esmeraldas, que luzem nos muros, & os Topasios, que resplandecem nos edificios, & os carbunculos, que brilhão nos capiteis, que apparecessem nas portas, por serem estas os frontespicios das obras, & os sobrescritos das grandezas? assim parece; pois, que causa ha para que nestas só margaritas se vejaõ? ditei, nas mais pedras, diz o Douto Escobar, se simbolisaõ as virtudes, & Escovas margaritas as lagrymas; assim? pois fabriquemse os muros das mais *infest.* pedras, vejáose em o Ceo as mais virtudes, porem as portas só de margaritas se lavrem; para que se veja, que no Ceo só pelas lagrymas se entia, *Sancti duodecim portæ, duodecim margaritæ.*

Façamos pois todos de hoje em diante, como Iob, com os nossos olhos concerto; *pepigi faedus cum oculis meis,* para que se tornem olhos de agoa,

agoa, ja que alegoria forão douos pégos da culpa, & arrependidos tratemos de embarcar, que he já tempo de partir, *Ecce nunc tempus acceptabile;* façamos à imitação do Piloto, força da obrigaçāo, & da obrigaçāo correspondencia; da correspondencia primor, & do primor lisonja, & da lisonja affeiçāo, & destes degraos formemos a escada para subirmos á Nao, & cortando a amarra do amor proprio, vamos navegando vento em popa, maré de rosas.

Mas em quanto a Nao vay caminhabo pelo mar do desengano bem he, que nos despidamos da terra, dando huma boa viagem ao mundo. A Deos Patria, ficai embora recreações, a Deos casa, ficai embora delicias, a Deos amigos, ficai embora regalos; boa viagem Catolicos, que já as recreações ficão apartadas, já as delicias feneçerão, já os regalos acabárão; mas á gavia fieis, que vem lá huma nuvem preta, a que chamão o diabo, despedindo de si o vento das tentações, tão forte, que de longe faz tremolar as bandeiras, que saõ os pensamentos dos mareantes, que já começão de vacilar consigo, dizendo: Quem me mandou embarcar em huma Nao, aonde tudo saõ suspiros? Não me era mais facil o talvarme em a corte, aonde tudo saõ passatempos? Oh que he muy forte este vento, & assim para que nos não rasgue de todo as bandeiras, façamos o que o Piloto ordena, deitemolas no porão da Nao, aonde vay por lastro a morte, que a memória desta nos assegurará de todo os pensamentos: *memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis.* Se Absalão se lembrára da morte, & vira que havião de parar em laços, o que elle presava trædas, nunca se desvanecéra Absalão; Se Sichem le lembrára do fim, & vira, que se havião de trocar em lanças, o que o amor forjou em settas, nunca Sichem quizera a Dina; Se Nabuco se considerara mortal, & vira, que se havia de mudar em campo a Corte, & sua pessoa em bruto, nunca se ensoberbecerà Nabuco; Pois Absaloens presumidos, Sichens amantes, Dinas desvanecidas, & Nabucos soberbos, *memorare novissima tua, & in aeternum non peccabis.*

Mas não basta ainda isto para que cesse o temporal; porque da parte do Oriente sopra outro vento mais rijo, a que chamão larga vida, & assobiandonos nas costas, nos vem dizendo: Quem vos poz nesses cuidados? Sois moço, tempo tendes para chorar vossas culpas, lograi vossa mocidade, que na velhice as chorareis! Oh como balança a Nao com os impulsos deste vento! Mas bom remedio Catolicos, façamos o que o Piloto ensina; artilharia fôra, que he o temor de Deos; & temamos, que a morte nos assalte, porque esta não só corta pelo seco, senão tambem pelo verde; moço era Abel, & velho Adam, & queriendo a morte fazer experiência do seu poder, Abel foi o alvo dos seus tiros, & primeiro que

Da Exhortação à Penitencia.

7

os velhos, soube o mundo, que erão mortaes os moços; *Consurrexit cain Gen. ca. adversus fratrem suum, & interfecit eum.* Assim não nos siemos deste vento, 4. que polo venha do Oriente da mocidade, não nos tras cartas, que nos segurem o Occidente da velhice, pelo que temamos; porque a morte contra velhos, & contra moços se tem já hoje armado.

Succidite arborem, & præcidite ramos ejus, adverti, que não se satisfez a Divina justiça com mandar cortar só pelos troncos, senão tambem pelos ramos; & com razão: porque como nas arvores se representão os homens: *Video homines velut arbores ambulantes,* quisnos mostrar nisto o Ceo, que a morte não só dá o golpe em o tronco da velhice, senão tambem em o ramo da mocidade: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus;* assim temamos; porque se esta tem machado para os troncos, tem tambem fouce para os ramos, com que não corra só pelo sazonado dos frutos: *dispergit fructus,* senão, que igualmente corta pelo atavio das folhas *excutite folia;* pelo que não nos siemos nos annos, pois que não estamos em nenhuma idade seguros: Se sois velho, há machado, & se sois moço, tendes fouce; *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus.*

Ainda não cessou a tempestade; porque da parte do Occidente sopra outro vento contrario, a que chamão, amor proprio, & por levante nos vem dizendo; não tenteis a Deos com penitencias, sois velho, trai de conservar a vossa vida, que Deos não quer, que nos matemos, basta a resolução, que tomastes em embarcar nesta Nao, aonde tendes hum São Ieronymo por guia, que vos porá em porto salvo; assim que em sua companhia ides bem, que se pelos merecimentos de hum justo, perdoou Deos a Sodoma, pelos merecimentos de Ieronymo vos perdoará tambem a vós. Oh que faz muita agoa a Nao, & está atriscada a perderse; mas bom remedio fieis, para todos nos salvarmos; façamos o que o Piloto nos manda, acudamos ao fogão, que he o Inferno, & consideremos, que para livrar deste, não basta só a companhia dos bons, nem os merecimentos dos outros, senão as virtudes de cada hum; porque juntos andão douz caçados, & muitas vezes hum se perde, & outro se salva; muitas vezes escolhe Deos a Lot, & deixa convertida em estatua de sal a mulher; juntos andão pays, & filhos, & muitas vezes escolhe Deos a David, & deixa a Absalão, escolhe a Noé, & deixa a Cão; juntos andam douz irmãos, criados com o mesmo leite, & nascidos do mesmo ventre; & muitas vezes escolhe Deos a Isac, & deixa a Ilmael, escolhe a Jacob, & deixa a Esaù; & finalmente no Apostolado escolhe a Pedro, que o nega, & deixa afegar a Iudas, que o vende, que na materia da salvação, não importa a companhia dos bons, nem os merecimentos dos justos; porque de São Ieronymo ser Salto, não se segue, que não sejam os

Dan. 6.

4.

Marc.
c. 8.)

nos peccadores, assim o que importa he, remar cada hum á sua parte, para que não vá a Nao a pique.

Mas graças ao Ceo, que já passou a tempestade, já amainárao os ventos, já esclareceo o dia, já chegou o tempo da bonança, *ecce nunc dies salutis*; tomemos agora o plomo ás conciencias, & vejamos a altura em que estamos; peguemos da carta de marear do entendimento, & vejamos o que esta nos diz, & acharemos ter já passado a nossa Nao pela Ilha graciosa, que das espinhas faz flores, para divertir os passageiros, a que não amem a Penitencia; & chegando ao cabo das delicias, não encalhou nunca em o baixo dos deleites; pelo que alviçaras peço fieis; pois sem termos cortado a linha da vida, nos dà o Piloto por entrados em o porto, trazendonos esta Quaresma a Belem, aonde se vivermos ajustados, poderemos ter o Porto salvo; porque dista mui pouco de hum justo o mesmo Ceo.

Luc.c. *Regnum Dei intra vos est*, disse Christo em huma occasião, o Reyno de Deos está tão perto de vós outros, que entre vós mesmos o tendes; Que o Reyno de Deos seja o do Ceo, he certo; porque assim o disse o Senhor: *Regnum meum non est de hoc mundo*; pois valhame Deos! Se o Ceo está tão distante, que para lá chegarem os justos, gastarão toda a vida no caminho, como logo diz este Senhor, que está tão perto, que entre nós mesmos o temos *intra vos est?* direi, em cada hum de nós se considera huma monarquia, aonde a cabeça, he o Princepe, que governa aos mais, os olhos são os sabios, que divisaõ os perigos, os ouvidos os juizes, que ouvem, & julgão as partes, os narizes os devotos, que percebem o cheiro do Eterno, a boca os Sacerdotes, que comem o Pão Divino, os dentes os Religiosos por sua ordem de inferiores, & superiores, por seu encerramento, brancura, fortaleza, & retiro, os braços são os soldados, que defendem este Reyno, o ventre os lavradores, que repartem o sustento, & os pés os officiaes, que sustentão este corpo; com que se acha nesta monarquia, povo, nobreza, & fidalgos; o povo são os sentidos exteriores, como mais grosseiros, a nobreza os sentidos interiores, como mais delicados, os fidalgos que nunca do Princepe se apartão, são as tres potencias da aln memoria, entendimento, & vontade; ha mais em este Reyno dou tribunaes, hum da razão para o conselho, outro do apetite para a execuão, todos os vasallos deste Princepe, são dotados de grandes prendas; porque a vontade ama, o entendimento disculta, & a memoria guarda, o povo serve, & a nobreza obedece; & entaõ,

diz Santo Augustinho, he este Reyno do Ceo , quando os vassalos se empregão em servir ao Princepe, que he o juizo: *In quo ita sunt ordinata omnia, ut id, quod est in homine præcipuum, & excellens, hoc imperet ceteris;* então he este Reyno do Ceo, diz o Santo, quando a vontade não manda, & quando a razão governa ? Pois pergunto, aonde se vê a razão mais senhora, & a vontade mais sogeita, que em hum justo ? que por assentir aos conselhos da razão, mortifica os impulsos da vontade; assim ! pois ainda que o Ceo esteja mui distante, diga Christo , que não está senão muy perto; *intra vos est,* para que se veja, que não dista nada de hum justo o mesmo Ceo: *Regnum Dei intra vos est.*

Bem digo eu logo , que antes de termos cortado a linha da vida, somos chegados à fôz do Porto ; porque dista mui pouco Betlem do Porto salvo ; aqui foi aonde o Piloto se salvou, porque em Betlem foi o que morreio , & aonde o Piloto se salva, grande desgraça seria naufragarem os mateantes ; & mais tendo em Betlem aquella torre de Maria: *Turris Davidica*, que com salva real nos recebe , franqueandonos a entrada, com condiçao , que registremos as vidas; correspondamoslhe pois com suspiros , & desembarcando no batel da perseverança , demos as graças ao Piloto , por nos haver traido aqui ; paguemoslhe se quer da Nao o frete , com a observância dos votos , que ao embarcar lhe prometemos , pedindolhe , que em troco nos dê o seu espirito , para que já , que somos Jeronimos no habito , o pareçam os tambem no penitente. Naõ se ias Elizeu só com a capa de Elias , senão que lhe pedio tambem o seu espirito : *Fiat in me duplex spiritus tuus,* & com acerto ; porque Elizeu com a capa , & sem espirito era hypocrita ; porem tendo a capa , & mais o espirito , era justo; assim nós , Religioso auditorio , não nos satisfaçâmos só com a capa de Ieronimo , peçâmoslhe tambem o seu espirito , para que sejamos em tudo Ieronymos : *Fiat in me duplex spiritus tuus.*

E vós Catholico auditorio , se athegora , enjoado da viagem , enfermastes pela culpa , aqui podeis convalescer , pois tendes em Betlem a sa de ; refaseivos pois pela graça ; fazendo se quer aguada neste porto , chorando vossas culpas passadas , que desta forte vos seguro o bom sucesso da melhora ; advertindovos , que se nos postos do mar , se costuma por hum facho para desviar aos mateantes dos perigos ; aqui tendes neste porto aquelle facho Divino , que do alto daquella Cruz , vos ensina o caminho; dizendo que na vegueis para elle; assim o prometemos Senhor , & se athegoria , quae mateantes perdidos

didos, nos apartamos da luz, deixandonos enlevar das Sereas, que saõ os enganos do mundo, já hoje, quais outros Ulysses discretos, nos queremos prender aos mastros dessa Cruz; assim que aqui nos tendes meu
Luc.c. Deo, que por estarmos aos vossos pés, no Porto salvo nos tendes: dainos
 15. pois as boas vindas, como fizestes ao Prodigio: *Cecidit super colum ejus,* Mas
 á meu Deos, que quando vòs nos dais os braços, vos correspondemos
Jean.c. tão mal, que vos damos huma lançada, *lancea latus ejus aperuit.* Pois não
 19. seja assim peccadores, já que este Senhor nos tras nas palmas: *porta-*
Ozee.c. *tabam eos in brachijs meis,* metamolo nòs no coração, pesando.
 II. nos de todo elle, de o haver offendido, para que desta sor-
 te nos dè nesta vida muita graça, que he o melhor
 passaporte para a Gloria, *Quam mihi, &*
vobis, &c.

FINIS LAUS DEO.



2-6
5 os
ere-
neu
inos
Mas
nos
não

